

Estratégias de ensino da humanização nos estágios curriculares nas graduações em enfermagem**Humanization teaching strategies in curricular stages in nursing graduations**

DOI:10.34117/bjdv6n10-216

Recebimento dos originais:08/09/2020

Aceitação para publicação:09/10/2020

Lilian Rodrigues Sant' Anna Campos

Mestrado Profissional em Educação

Formação Docente para a Educação Básica pela UNIUBE

Instituição de atuação atual: docente do Curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica de Saúde (ESTES) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço:Rua Acre, 1650, AP. 302, Bairro:Umuarama. Uberlândia, MG

E-mail: lilianrsa@ufu.br

Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho

Doutorado em Educação pela UNICAMP

Instituição de atuação atual: UNIFUCAMP- Centro Universitário Mário Palmério- Monte Carmelo- MG

Endereço :Rua Johen Carneiro 1823, AP. 401, Bairro:Lídice. Uberlândia, MG

E-mail: lucianabeatrizcarvalho@yahoo.com.br

RESUMO

A assistência à saúde do paciente feita de maneira humanizada tem sido um objetivo a ser alcançado por programas e políticas públicas no Brasil. Em 2001, o Ministério da Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, que traz a humanização como parte do processo de formação do acadêmico. Este artigo pretende pesquisar as bibliografias que descrevem as estratégias de ensino da humanização nos estágios curriculares nas Graduações em Enfermagem. Foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica. Foram encontrados 24 artigos que continham no título aspectos referentes ao tema. Após a leitura e análise do material, foi feita a separação dos periódicos que abordaram o tema de estudo e que corresponderam aos critérios de inclusão. Foram selecionados apenas quatro artigos. As estratégias foram classificadas em Observação do docente, Vivência prática e Reflexão Crítica. Os artigos expressam que, durante o estágio curricular, o aluno observa como o docente age e quais são suas orientações. O discente vê o docente, como exemplo de profissional que realiza uma assistência humanizadora. Na prática propriamente dita o aluno lida diretamente com o paciente percebendo-o como um ser complexo que precisa de atenção, conhecendo as necessidades e desafios do cuidado. Após vivenciar as situações diárias de saúde é necessário refletir sobre o que foi aprendido e percebido durante o estágio. Durante o estágio, o professor é o responsável por facilitar o ensino da humanização da assistência para os alunos nos estágios curriculares, orientando-os, supervisionando as práticas, proporcionando o diálogo, buscando experiências significativas para aprendizagem dos acadêmicos.

Palavras-chave: Ensino, Humanização, Estratégias, Estágio, Enfermagem.

ABSTRACT

Patient care in a humanized way has been a goal to be achieved by public policies and programs in Brazil. In 2001, the Ministry of Education instituted the National Curriculum Guidelines of the Undergraduate Nursing Course, which brings humanization as part of the academic formation process. This article aims to research the bibliographies that describe the teaching strategies of humanization in the curricular stages in Nursing Graduations. Bibliographic research was used as methodology. We found 24 articles that contained in the title aspects related to the theme. After reading and analyzing the material, the journals that addressed the subject of study and the inclusion criteria were separated. Only four articles were selected. The strategies were classified into Teacher Observation, Practical Experience and Critical Reflection. The articles express that, during the curricular internship, the student observes how the teacher acts and what his orientations are. The student sees the teacher as an example of a professional who performs humanizing assistance. In practice the student deals directly with the patient, perceiving him as a complex being that needs attention, knowing the needs and challenges of care. After experiencing daily health situations it is necessary to reflect on what was learned and perceived during the internship. During the internship, the teacher is responsible for facilitating the teaching of humanization of care for students in the curricular stages, guiding them, supervising practices, providing dialogue, seeking meaningful learning experiences for academics.

Keywords: Teaching. Humanization, Strategies, Internship, Nursing.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, foram criados pelo Ministério da Saúde, programas e políticas públicas com o intuito de proporcionar a humanização da assistência, aprimorando as relações interpessoais, melhorando a qualidade do atendimento à população e respeitando o direito a uma saúde digna.

Como o profissional da enfermagem tem grande contato diário com o paciente, é importante que ele esteja preparado para atendê-los de maneira mais humanizada, respeitando os pacientes e seus familiares e convivendo melhor no seu ambiente de serviço.

No sistema de saúde, é importante desenvolver ações que humanizem o cuidado e melhorem o atendimento ao paciente, como realizar práticas resolutivas, ampliar o diálogo, o acolhimento, a garantia de informação ao usuário, deve ser estimulada a valorização dos profissionais, reforçar momentos de interação entre os profissionais, melhorando o convívio social no ambiente de trabalho. Devem ser feitas melhorias no ambiente de serviço, criando espaços para dinamizar a comunicação entre usuários e profissionais.

Além de intervir na instituição de saúde, é vital investir na formação dos acadêmicos de enfermagem. É preciso construir uma cultura de humanização para a melhoria das condições de atendimento em saúde, que deve ser trabalhada principalmente durante a formação dos profissionais. “É no processo de formação que se podem enraizar valores e atitudes de respeito à vida humana,

indispensáveis à consolidação e à sustentação de uma nova cultura de atendimento à saúde” (BRASIL, 2000, p.5).

Uma educação vinculada a uma perspectiva de valorização humana, de estímulo ao crescimento intelectual e pessoal e que permite o contato contínuo do acadêmico de enfermagem com situações, ações e atitudes de humanização, fortalece as habilidades práticas do educando, tornando-o um profissional seguro, competente e um facilitador do bem-estar.

Nessa perspectiva, buscou-se verificar na literatura nacional artigos que abordassem estratégias de ensino da humanização nos estágios curriculares nas Graduações em Enfermagem, visto o quanto é importante formar profissionais qualificados e humanos, preparados para oferecer uma assistência de qualidade nos serviços de saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em 2001, o Ministério da Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) do Curso de Graduação em Enfermagem, que trás a humanização como parte do processo de formação do acadêmico. Ela refere como o perfil do profissional:

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001, p.1).

As Diretrizes definem, ainda, que o Curso de Graduação deverá assegurar a valorização das dimensões humanísticas e também enfatiza a qualidade e a humanização do atendimento (BRASIL, 2001).

O conceito de humanização enfoca aspectos relacionados ao ser humano, como percebê-lo como um ser único e insubstituível, completo e complexo, o que inclui o respeito, o acolhimento, a empatia, a escuta, o diálogo, circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas, além da valorização dos significados atribuídos pelo ser humano, à sua experiência de adoecimento e sofrimento, da prevalência da comunicação e do diálogo (CASATE; CORRÊA, 2012, p.220).

O profissional de enfermagem deve estar comprometido em atender o paciente de forma digna e integral, fazendo com que o cuidado prestado proporcione um bem-estar físico e psicológico. É importante,

uma atuação integral do cuidado de enfermagem na tentativa de atender ao usuário percebendo suas demandas físicas atreladas ao sofrimento psicológico, socialista e espiritual existente na condição de adoecimento, havendo referência à humanização como uma atitude de cuidado holístico, na realização de ações para além do tratamento da patologia (MONGIOVI *et al*, 2014, p.308).

Após a criação da Política Nacional de Humanização (PNH)- HumanizaSUS, em 2003, ficou evidente a importância de se fazer a humanização da atenção e da gestão da saúde. Ela elaborou conceitos, princípios e estratégias de humanização como “condição para viabilizar uma saúde digna para todos, com profissionais comprometidos com a ética da saúde e com a defesa da vida” (BRASIL, 2004, p.5).

Além da humanização ser voltada para a assistência à saúde, a PNH também propõe “a promoção de ações que assegurem a participação dos trabalhadores nos processos de discussão e decisão, reconhecendo, fortalecendo e valorizando seu compromisso com o processo de produção de saúde e seu crescimento profissional” (BRASIL, 2004, p.11).

Dessa maneira, a humanização pode ser entendida como atitudes e valores humanos, como bondade, solidariedade, respeito, empatia, generosidade, mas também, como estratégias que garantam a prestação da assistência à saúde de qualidade, como a comunicação, a escuta, o diálogo, o acolhimento, práticas resolutivas de problemas, no cuidado humanizado. Ela também engloba as relações interpessoais, como a valorização dos profissionais, permitindo a sua participação nos processos de gestão do trabalho, reforçando momentos de interação entre profissionais, melhorando o convívio social no ambiente de trabalho e qualidade das relações entre as pessoas.

Em todos os seus aspectos, a humanização deve ser trabalhada durante a formação acadêmica do graduando em enfermagem. É fundamental que no processo de ensino-aprendizagem sobre humanização sejam feitas atividades que estimulem o aluno a pensar, participar e motive-o a aprender.

3 METODOLOGIA

A metodologia científica escolhida para a elaboração desse artigo foi pesquisa bibliográfica, pois tem como vantagem o “fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 1998, p.71).

Foi realizado o levantamento das referências bibliográficas referente à temática estratégias de ensino da humanização nos estágios curriculares nas Graduações em Enfermagem, nas bases de dados virtuais que selecionam as produções científicas brasileiras: Scientific Electronic Library *Online* (SIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Enfermagem. Na busca de resultados foram utilizadas as palavras-chave: ensino, humanização, estratégias, estágio, enfermagem. Além do uso

dos descritores, os seguintes critérios foram empregados para a seleção do material: artigos com o idioma em português, publicados em periódicos nacionais, disponíveis na íntegra, *on-line* e o período de publicação foi restringido aos anos de 2002 até 2018. Este corte cronológico foi escolhido porque a humanização foi referida no final de 2001, quando foi instituída as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem que implementou a humanização na formação do enfermeiro.

Foram excluídos artigos que abordassem estratégias de ensino da humanização nos estágios curriculares que não fizesse parte das matérias obrigatórias das Graduações em Enfermagem no Brasil, não sendo considerado o ensino em matérias eletivas, projetos de extensão, ligas, residências e pós-graduação na enfermagem.

Foram encontrados 24 artigos que continham no título aspectos referentes ao tema. Após a leitura e análise do material, foi feita a separação dos periódicos que realmente abordaram o tema de estudo e que corresponderam aos critérios de inclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 24 artigos selecionados, apenas 4 artigos corresponderam ao desejado. Após a seleção, criou-se um tema que abordasse as estratégias encontradas, sendo referido como Estratégias de ensino da humanização nos estágios curriculares: Observação do docente, Vivência prática e Reflexão Crítica.

3.1 OBSERVAÇÃO DO DOCENTE

A vivência da humanização da assistência na Graduação em Enfermagem é feita durante os estágios curriculares nos diferentes setores do serviço de saúde. Os alunos, acompanhados dos professores, recebem as orientações a respeito de como deve ser realizada a atenção à saúde do paciente. Os docentes também interagem com o paciente, demonstrando aos acadêmicos de enfermagem como deve ser feito o cuidado humanizado, o acolhimento, a comunicação e procedimentos para o bem-estar do paciente.

Nesse cenário, no artigo de Lima *et al* (2007, p.16) os alunos afirmam que aprenderam a humanização pela observação do exemplo do professor: “durante o estágio os docentes devem estimular e realizar ações humanizadoras, possibilitando ao aluno observar valores, atitudes e métodos que proporcionem um cuidado holístico do paciente”. Ainda, de acordo com Lazzari *et al*, (2011, p. 691) “os docentes utilizam a si próprios como exemplos para o ensino do cuidado, demonstrando que ensinam os alunos a cuidarem com base nas suas atitudes como enfermeiros”

É indiscutível a importância do exemplo positivo dos professores durante os estágios, pois eles são capazes de influenciar as futuras atitudes dos alunos como profissionais. Os gestos dos professores são significativos para os estudantes e contribuem para a sua formação (FREIRE, 1996).

Os alunos tendem a se espelhar nas ações praticadas pelos docentes, portanto, é preciso que no processo de ensino-aprendizagem durante a graduação, o docente seja um incentivador da humanização, orientando, demonstrando, discutindo e construindo práticas e estratégias com os discentes que proporcionarão uma assistência à saúde de qualidade e humanizada.

3.2 VIVÊNCIA PRÁTICA

Além da observação constante das técnicas e cuidados realizados pelo professor, o aluno deve ser capaz de saber fazer uma assistência humanizada, vivenciando a prática do estágio.

Realizar as atividades de atenção à saúde proporciona ao discente a experiência de relacionar-se com o paciente e desenvolver ações de humanização. De acordo com o artigo de Lima *et al* (2007), foram considerados pelos discentes como estratégias que facilitam a humanização da assistência prestada, realizar o cuidado com paciente durante o estágio e realizar entrevistas com olhar humanizador.

Segundo os autores Nunes, Wegner e Bottan (2006, p. 542), “quando o aluno é posto em contato com a prática de cuidado, no hospital, através de exercícios interativos com os pacientes e familiares, equipe de enfermagem e outros profissionais, o aluno realiza essencialmente interação”.

Viver, experimentar e praticar as ações de saúde desperta no aluno sentimentos de humanização. Ele pode colocar-se no lugar do outro, entender o sofrimento do paciente, aprender a olhar e perceber o paciente como um ser completo e complexo. Nessas práticas, prestando a assistência de enfermagem, consegue desenvolver um contato mais próximo, criando vínculos e gerando novas percepções referentes às necessidades dos pacientes.

O contato do aluno com o paciente ao longo do estágio desencadeia emoções e sentimentos nos acadêmicos, como empatia, compaixão e sutileza (BENEDETTO; GALLIAN, 2018), os alunos ao conhecerem a realidade dos pacientes, adquirem “diferentes visões de mundo, além de um sentimento de gratidão pela sua própria realidade e uma experiência humanizada no ambiente hospitalar” (RODRIGUES *et al*, 2019, p. 12340). As diferentes sensações e momentos que os alunos experimentam, fazem parte da construção do seu aprendizado e do cuidado (ROLIM *et al*, 2004).

Na prática do estágio, os discentes “deparam-se com o sofrimento da pessoa doente e essa aproximação à fragilidade do outro desperta neles a sua própria dimensão humana, o que os sensibilizam para o cuidar” (CASATE; CORRÊA, 2006, p.322).

Durante as atividades de assistência à saúde é o momento que o discente pratica procedimentos, aprende a comunicar-se e relacionar-se com o paciente. Essa aproximação possibilita que o acadêmico compreenda toda a complexidade do indivíduo, entenda suas necessidades, perceba que cada paciente é único e que precisa de atenção e cuidados feitos de maneira humanizada.

3.3 REFLEXÃO CRÍTICA

Dinâmicas para estimular a reflexão do aluno, foram praticadas durante o estágio curricular. As estratégias utilizadas por Rolim *et al* (2004) foram as rodas de grupo e por Gonçalves e Brigagão (2014) a criação de situações problemas que ocorreram no cenário de prática.

O aluno deve refletir e debater sobre o que foi ensinado, visto e realizado sobre a humanização da assistência durante as práticas nos estágios curriculares. Muito pode ser percebido, analisado e aprendido nas situações que os alunos vivenciaram. É um momento de expor seus medos e angústias, assim como suas realizações.

Dinâmicas que promovem o diálogo e instigam a reflexão, motivam os alunos a entenderem como funciona o sistema de saúde, sobre o “poder exercido pelos profissionais de saúde, a impotência que, muitas vezes, os levam a se submeterem passivamente às tecnologias e intervenções implementadas nos serviços” (GONÇALVES; BRIGAGÃO, 2014, p.18).

Durante os estágios devem-se desenvolver técnicas que possibilitem a reflexão dos alunos, reforçando o diálogo, troca de saberes e experiências.

A Metodologia Participativa é aquela que permite a atuação do aluno de enfermagem, valorizando seus conhecimentos e experiências, convidando-os a discussão e principalmente instrumentalizá-lo a fim de buscar soluções para os problemas que emergem do cotidiano no processo ensino-aprendizagem (SOUZA; OLIVEIRA, 2007, p. 510).

O professor deve levantar questões pertinentes à humanização e saber acolher o aluno nas suas dificuldades e sentimentos. Ele é o responsável por facilitar o ensino da humanização da assistência para os alunos nos estágios curriculares, orientando-os, supervisionando as práticas, proporcionando o diálogo, buscando experiências significativas para aprendizagem dos acadêmicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanização da assistência tem se tornado um objetivo a ser alcançado pelas políticas públicas de saúde nas últimas décadas. Procura-se proporcionar uma assistência de qualidade à saúde dos pacientes.

Para que os profissionais desenvolvam ações humanizadoras nos serviços de saúde, é preciso investir em uma formação acadêmica que incentive e proporcione a prática da humanização.

Com esta pesquisa bibliográfica pôde-se verificar as estratégias de ensino da humanização utilizadas pelos docentes das diferentes Graduações em Enfermagem do Brasil nos estágios curriculares. Os artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão estabelecidos foram apenas 4. Eles foram agrupados e categorizados em Observação do docente, Vivência prática e Reflexão.

Referente à observação ativa das atividades que os docentes realizaram, foi percebido que os alunos enxergam como um exemplo a ser seguido, uma inspiração, observando se ele realiza a humanização durante a interação e cuidado com o paciente.

Quando os alunos experimentam e vivenciam a prática do cuidado humanizado, eles conseguem perceber o paciente como um indivíduo complexo, que precisa de um cuidado integral e o quanto é importante proporcionar momentos de qualidade ao paciente.

Após a observação e vivência das práticas de humanização, era realizado pelos docentes dinâmicas que exercitassem o pensamento crítico do aluno, momentos de reflexão sobre as situações percebidas e debates referente ao que foi observado e aprendido e sentido. É um momento em que o professor pode acolher o aluno e orientá-lo sobre o que for necessário.

O professor antes de desenvolver alguma assistência, deve conversar com o aluno sobre o que será realizado, o que deve ser percebido como atitudes humanizadoras, caso contrário será apenas uma assistência prestada de maneira cotidiana, automática, sem realizar realmente a humanização.

Nos estágios curriculares, durante as aulas práticas, foram consideradas estratégias de humanização as rodas de conversa, entrevista, criação de situações problemas e as próprias atividades práticas de assistência ao paciente.

Nota-se que foram realizadas poucas pesquisas referentes a estratégias de ensino da humanização nos estágios curriculares nas graduações em enfermagem, sendo que esse assunto, quando abordado durante a formação acadêmica possibilita a melhoria da qualidade de assistência à saúde.

É importante que o docente tenha um papel de incentivador da humanização, que ele planeje e crie estratégias de ensino- aprendizagem que possam ser incorporadas e aprendidas pelos

acadêmicos de enfermagem, estimulando o futuro profissional a ser criativo, reflexivo e humanizador.

REFERÊNCIAS

- BENEDETTO, M. A. C. de; GALLIAN, D. M. C. Narrativas de estudantes de Medicina e Enfermagem: currículo oculto e desumanização em saúde. *Interface*, Botucatu, v. 22, n. 67, p. 1197-1207, dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000401197&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 set. 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Diário Oficial da União, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Série B. Textos Básicos de Saúde, Brasília, DF, 2004.
- CASATE J.C; CORRÊA AK. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. *RevEscEnferm USP*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 321-328, set. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342006000300002&script=sci_abstract&tlng=pt acesso em 17 out. 2018.
- CASATE, J.C; CORRÊA, A. K. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. *RevEscEnferm, USP*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 219-226, fev. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342012000100029&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em 17 out. 2018.
- GONÇALVES, R; BRIGAGÃO, J. I M. As dimensões do cuidado e sua incorporação no ambiente do estágio curricular. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 100, p. 181-189, jan-mar 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042014000100181&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 17 out. 2018.
- LAZZARI; D.D. *et al.* Estratégias de ensino do cuidado em enfermagem: um olhar sobre as tendências pedagógicas. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre, p. 688-94, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400008 Acesso em: 17 out. 2018.
- LIMA J.O.R.*et al.* Aprendendo o cuidado humanizado: a perspectiva do graduando de enfermagem. *CiencCuidSaude*, v.6, n. 1, p.11-20, jan/mar 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4960> Acesso em: 17 out. 2018.

MONGIOVI, V. G. *et al.* Reflexões conceituais sobre humanização da saúde: concepção de enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva. *Rev Bras Enferm*, p. 306-11, mar-abr. 2014. Disponível em; http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200306 Acesso em: 17 out. 2018.

NUNES, D.M; WEGNER W; BOTTAN, G. Como o docente insere o conteúdo teórico sobre cuidado humano no desenvolvimento de sua disciplina. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre, v.27, p. 539-47, dez. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4639> Acesso em 30 set. 2018.

RODRIGUES, B.B *et al.* Personificação da figura do palhaço para a promoção da saúde humanizada no projeto doutores da gargalhada. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 5, n. 8, p. 12335-41, ago. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/2814/2797>. Acesso em: 25 set. 2020.

ROLIM, K. M. C. *et al.* Sensibilizando os discentes para o cuidado humanizado: vivências do ensino-aprendizagem *Rev. RENE*; v,5, n.2, p. 79-85, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/5620>. Acesso em: 20 jun.2018.

SOUZA, S. R. de; OLIVEIRA, I. C. dos S. Entre desafios e possibilidades: estratégias para ensinar a cuidar em enfermagem do adolescente com câncer. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 508-512, set. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300023&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 jul. 2019.